

PROGRAMA FORMATIVO “PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E GESTÃO CULTURAL”



Casa Mário de Andrade

Centro de Pesquisa e Referência

Programa Formativo “Patrimônio, Memória e Gestão Cultural”

Pinacoteca “Mário Ybarra de Almeida”:

transparência e desafios para a gestão cultural de Araraquara

Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão do Programa Formativo Patrimônio, Memória e Gestão Cultural, sob orientação das professoras Cecília Machado e Juliana Monteiro.

Julia Gottsfritz Barbara
Cristiane Alves de Oliveira
Lucas Valdez da Paz Ramos
Reinaldo Bruno Batista Alves

Araraquara

2023

Resumo

A Pinacoteca Municipal “Mário Ybarra de Almeida” foi fundada em Araraquara, em 2000, através da Lei Municipal nº 5467. Inicialmente com 544 obras, o acervo deriva do Museu de Arte da extinta Escola de Belas Artes de Araraquara (EBAA), que guardava peças adquiridas nos Salões de Belas Artes de Araraquara, realizados entre 1936 e 1963, em exposições locais desse período e na II Bienal de São Paulo. Posteriormente ao fim das atividades da EBAA, o acervo foi doado ao Museu Histórico Pedagógico “Voluntários da Pátria”, no qual foi mantido em condições precárias até 2000. Naquele ano, surgiu a Pinacoteca Municipal “Mário Ybarra de Almeida”, que, ao longo de sua existência, totalizou um acervo de 1200 obras. Há anos a instituição está desativada e seu acervo, armazenado em local inapropriado e sem previsão de projetos de preservação e conservação e de exposições, revelando uma situação de descaso das autoridades do município. Este artigo propõe investigar e revelar o histórico do acervo da Pinacoteca, através do diagnóstico atual, utilizando uma metodologia baseada no levantamento e na análise documental. O objetivo é promover o entendimento desse acervo de relevância para as artes plásticas brasileiras.

Palavras-chaves: Museologia; História da Arte Brasileira; Escola de Belas Artes de Araraquara; conservação; Pinacoteca.

1. Introdução

A Pinacoteca Municipal “Mário Ybarra de Almeida” foi fundada em 09 de agosto de 2000, através da Lei Municipal nº 5467, cujo objetivo era reorganizar “o acervo cultural, artístico e documental pertencente ao município de Araraquara”.

O projeto de criação da Pinacoteca foi idealizado em 1998 pela então diretora do Departamento de Cultura e presidente da Fundação de Arte e Cultura de Araraquara (Fundart), Maria Martha Lupo Stella, visando reunir as 544 obras pertencentes ao município em uma sala de 137 metros quadrados na Casa de Cultura “Luís Antonio Martinez Corrêa”, que foi adaptada para a ocasião, recebendo um novo piso, sistema de iluminação e painéis expositivos. As obras em estado de conservação mais comprometido foram restauradas por uma equipe do ateliê DeVeras Artes em um processo que levou dois anos para ser concluído, culminando na inauguração da Pinacoteca em agosto de 2000¹.

Não é possível dizer ao certo por quanto tempo o acervo ficou abrigado nesse espaço, ou mesmo por quanto tempo se manteve disponível para visitação; o que se sabe é que, por volta de 2007, o acervo foi realocado para uma sala no piso superior da Casa da Cultura, um patamar fechado para o público, e a sala que abrigava a Pinacoteca foi ocupada pelo Arquivo Histórico Municipal “Professor Rodolpho Telaroli”. Essa nova configura o manteve-se até 2021, quando, por motivo de reforma, o acervo da Pinacoteca foi mais uma vez transferido, agora para o Museu Histórico Pedagógico “Voluntários da Pátria”, sendo armazenado em salas igualmente indisponíveis para a visita o.

Tendo em vista o presente cenário, em um primeiro momento, iremos abordar o acervo da Pinacoteca a partir da forma o das cole es, que se deu através da Escola e dos salões de Belas Artes em Araraquara, da cole o de Paulo Mascia e das aquisi es e doa es ligadas   Fundart. Em um segundo momento, buscaremos elencar as fontes documentais contempladas na elabora o da pesquisa, acessando a metodologia e contribuindo com o tratamento arquivístico. Em um terceiro momento, identificaremos o histórico do município relativo   sua presença na cena artística da primeira metade do século XX, bem como a relevância daquele acervo para a história da arte brasileira.

Em seguida, explicaremos a situa o atual da Pinacoteca, levando em conta a legisla o brasileira para a área de museus e preserva o do patrimônio. A inten o   elencar a es necessárias para a preserva o e a curadoria desse espaço, elaborando um diagnóstico do acervo e propondo uma forma de gestão que parta das necessidades prioritárias e estabeleça as metas de a es em curto, médio e longo prazos.

¹ Informa es disponíveis em arquivo disponibilizado em cd-rom criado pela Prefeitura Municipal de Araraquara na ocasião da inaugura o da Pinacoteca "Mário Ybarra de Almeida" em 2000. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1OoF--r_eEy9kKzjkhTLGxhI8H4HoHQmj/view?usp=sharing

2. Pinacoteca “Mário Ybarra de Almeida”

2.1. O acervo

O acervo da Pinacoteca “Mário Ybarra de Almeida” conta com quatro coleções distintas, totalizando aproximadamente 1200 obras tombadas.

A primeira e mais importante coleção do acervo é denominada “Escola de Belas Artes de Araraquara” e conta com cerca de 100 obras, de Alfredo Galvão, Modestino Kanto, Alfredo Volpi, Antonio Bandeira, Judith Lauand, Quirino Campofiorito, Lívio Abramo, Emilio Vedova, José Campão, Manoel Santiago, entre outros importantes nomes da arte brasileira do século XX. Essa coleção foi doada ao município na década de 1980, sendo que anteriormente pertencia ao extinto Museu de Arte da Escola de Belas Artes de Araraquara. Como veremos posteriormente em detalhes, a história dessa coleção revela um importante e esquecido capítulo da história da arte brasileira.

Há, ainda, no acervo da Pinacoteca, três outras coleções denominadas “Paulo Mascia”, “Aquisições Fundart” e “Doações”.

A coleção Paulo Mascia possui cerca de 200 obras desse artista local, provenientes de uma aquisição realizada pela Fundart em 1999. Paulo Mascia foi um comerciante, pintor e cronista araraquarense que pintava pequenos quadros para ilustrar as crônicas sobre a cidade e seus personagens no jornal *O Imparcial*. Embora não tenha evidente valor estético, essa coleção tem elevado valor cultural, uma vez que as obras retratam paisagens e personagens da região.

As duas outras coleções, Aquisições Fundart e Doações, são difíceis de diferenciar na situação atual, em que há uma mistura desordenada de obras sem qualquer valor histórico, estético ou mesmo regional, com outras adquiridas nas mostras locais realizadas a partir da década de 1970, além de um enorme acervo de gravuras provenientes da Bienal Internacional de Gravura de Araraquara “Lívio Abramo”, de um conjunto de obras de Judith Lauand, doadas pela própria artista, de uma gravura de Alfredo Volpi doada por uma companhia de leilões e, ainda, de um retrato de Dom Pedro II datado de sua visita à Araraquara no século XIX e da carta de fundação da cidade de Araraquara impressa em couro (BARBARA, 2018).

3. Método de pesquisa

3.1. Coleções documentais

O acervo da Pinacoteca é estritamente iconográfico, no entanto, compreender o histórico e desvendar a composição dele só foi possível através de uma pesquisa documental e, portanto, da construção de um corpus robusto constituído por centenas de fontes escritas, provenientes do Arquivo Histórico Municipal e da Sala de Arte “Lafayette Carvalho de Toledo”.

Nessas coleções documentais, foi possível localizar centenas de recortes de jornais locais e nacionais que contam em detalhes o desenvolvimento da cena artística araraquarense, no período entre 1935 e 1969, em especial os provenientes do jornal local *O Imparcial*, e do histórico mensário *Bellas Artes*.

Além dos recortes, encontramos diversas correspondências e documentos internos que nos dão elementos para a análise do cotidiano administrativo da instituição, os impasses políticos enfrentados por seus gestores, os convites realizados por instituições e artistas para a realização de eventos culturais na cidade e também esclarecimentos sobre aquisições.

Aqui podemos ressaltar dois importantes documentos localizados, sendo o primeiro uma carta enviada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo, assinada por Francisco Matarazzo, na qual são prestados esclarecimentos sobre as aquisições realizadas na II Bienal de São Paulo para o acervo do Museu de Arte da Escola de Belas Artes de Araraquara. O outro é uma carta em que o então prefeito de Araraquara, Antenor Borba, esclarece que o Interventor Adhemar de Barros não iria cumprir sua promessa de conceder subsídio para a manutenção da Escola de Belas Artes (EBAA).

A riqueza dessas coleções documentais é tanta, que fomos capazes de localizar os catálogos de 19 dos 21 salões de belas artes de Araraquara realizados entre 1936 e 1963, além de outras dezenas de catálogos e convites de exposições, mostras, palestras e conferências realizadas em Araraquara nesse período. Entre elas, a mostra *Pinacoteca Circulante*, realizada em 1952, na qual foram expostas obras do acervo da Pinacoteca de São Paulo, uma conferência sobre abstracionismo ministrada por Sérgio Milliet em 1952, e a *Exposição de Arte do Século XX*, promovida pelo Museu de Arte Contemporânea de São Paulo em 1963. Localizamos também os catálogos das históricas mostras de *Jovens Pintores da Escola de Belas Artes de Araraquara*, realizadas no Museu de Arte Moderna de São Paulo, entre 1952 e 1954.

Por fim, há ainda, entre esses arquivos, itens como inventários da EBAA, atas de reuniões, boletins e provas de seus alunos e livros de visitas das mostras e da instituição, sendo que o livro de visitas que contempla o período entre 1939 e 1967 é um dos destaques, contendo assinaturas e depoimentos deixados por importantes nomes da cena artística e figuras políticas, como Walter Zanini, Sérgio Milliet, Prestes Maia, Bruno Giorgi, Alfredo Volpi, Paulo Mendes da Rocha, Lydia Alimonda, Antonio Bandeira, Lívio Abramo, entre outros.

Tanto a coleção documental localizada no Arquivo Histórico quanto na Biblioteca Municipal não possuem catalogação ou mesmo um inventário. Toda a pesquisa realizada nessas instituições foi de caráter presencial, mas, para dar conta do conteúdo desses arquivos e iniciar o processo de tratamento documental das centenas de fontes primárias, realizamos a digitalização fotográfica e posteriormente criamos uma base de dados, utilizando a plataforma gratuita em nuvem *Airtable*, o que possibilitou a catalogação, com o uso de metadados, e a consulta através de um mecanismo de pesquisa².

Esse recurso de acesso nos direcionou a pensar na possibilidade de ampliação de consultas e pesquisas no acervo e em sua divulgação entre várias instituições culturais. Outra opção seria o programa Tainacan, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) para promover a democratização do acervo digital dos bens culturais musealizados, bem como a instrumentalização de ferramentas digitais sistêmicas para a gestão e a catalogação de acervos culturais, permitindo sua difusão.

Somente após a digitalização e a catalogação dessas fontes primárias tornou-se possível acessar o material a fim de compreender a real importância do objeto em questão.

3.2. Metodologia e contribuição com o tratamento arquivístico

Percebemos, no caso do acervo da Pinacoteca, que é fundamental a comunicação de dados e a divulgação informacional entre as unidades culturais do município de Araraquara, para alavancar esse acervo reluzente de história e importância, visando sua distribuição nos equipamentos culturais administrados pela Secretaria de Cultura.

Na ausência de informações oficiais disponíveis, encontramos na pesquisa documental das coleções pertencentes à Biblioteca Municipal e ao Arquivo Histórico Municipal uma possibilidade para a realização do presente estudo de caso. Por este motivo, optamos por utilizar o método de pesquisa, que nos possibilita a apreensão da realidade. Através do tratamento documental, pudemos encontrar as informações capazes de responder a questões e hipóteses, ou mesmo indicar quais problemas requerem a utilização de outros métodos para sua compreensão.

Há diversas dificuldades em realizar uma pesquisa documental, que se utiliza de fontes primárias, ou seja, de documentos sem tratamento científico, que requerem uma análise mais cuidadosa, uma vez que permitem produzir novos conhecimentos e novas formas de compreender os fenômenos através da reconstrução do viver e do vivido (SÁ-SILVA *et al.*, 2009).

² A base de dados desenvolvida autonomamente para contemplar a pesquisa documental nos acervos relativos à Escola de Belas Artes está disponível em: <https://airtable.com/appV3jGuYuV2yURV/shrYEwyQsF01kiu9R/tbliWzBt8fs8kH8XY>.

A análise documental seria, portanto, um trabalho constante de contextualização e contestação das próprias fontes, pois como descreve Elias Thomé Saliba (2009, p. 319):

Qualquer análise documental não poderia ignorar o fato de que a História se tornara um discurso em litígio, um campo de batalha onde pessoas, classes e grupos elaboram autobiograficamente suas interpretações do passado, geralmente para agradarem a si próprios. Todo consenso ainda que temporário só seria alcançado quando as vozes dominantes conseguiram silenciar outras, seja pelo exercício explícito do poder, seja pelo ato velado de inclusão ou anexação. Neste último sentido, a tópica vê-se completamente revirada: por quem fala tal documento? De que história particular participou? Quais ações, pensamentos, diretivas ou estratégias estariam contidos no seu significado? O que o fez perdurar como sentimento da memória coletiva? Em que consiste o seu ato de poder?

Uma análise documental depende, primeiramente, da realização de uma investigação sobre os diversos aspectos do campo, suas regras, seu espaço social, os agentes, suas práticas e estratégias e a gênese do *habitus* (Bourdieu, 1996). Por sua vez, Simioni (2017, p. 68) refere-se aos que ocupam posições objetivas, haja vista que “as práticas artísticas são resultado de uma dialética entre as necessidades estruturais do campo e as ações exercidas pelos agentes”. Compreender as trajetórias sociais desses agentes pode ser um ponto de partida fundamental na conquista, na construção e na constatação desse objeto.

Esse caminho é mais bem descrito por Loïc Wacquant (2005, p. 118), que propõe que, para realizar uma análise de obras culturais em termos de campo, devemos “localizar o microcosmos artístico dentro do ‘campo do poder’”; “traçar uma topologia da estrutura interna do campo artístico, de modo a desvendar a estruturação das relações que vigoram, em determinado momento, entre os agentes e as instituições”; e construir as “trajetórias sociais dos indivíduos que entram em concorrência no interior do campo, de modo a tornar visível o sistema de disposições socialmente constituído (*habitus*) que guia a sua conduta e as suas representações dentro e fora da esfera artística”.

Ao acessar o método de pesquisa documental, observamos, portanto, a indissociabilidade dos acervos iconográficos dos acervos documentais, pois é somente através destes que podemos ter indicativos, no presente caso, dos possíveis motivos pelos quais as trajetórias, as instituições, o patrimônio artístico e os sujeitos históricos foram quase totalmente excluídos da memória coletiva, e as obras de arte, abandonadas.

Dessa forma, um ponto importante seria analisar a representatividade de cada item do acervo, como forma de reconhecer sua ligação com a história que impulsiona a unidade cultural, ultrapassando seu conteúdo artístico para compreender sua verdadeira importância nesse meio.

4. Desvendando o acervo: a história da Escola e dos Salões de Belas Artes de Araraquara

Para compreender a relevância histórica e artística da Pinacoteca “Mário Ybarra de Almeida” e, conseqüentemente, a importância de sua preservação, foi imprescindível realizar uma contextualização histórica, uma vez que a origem de seu acervo deriva da extinta Escola de Belas Artes de Araraquara (EBAA), instituição que funcionou entre 1935 e 1969.

A EBAA foi fundada por uma iniciativa do político e cafeicultor Bento de Abreu Sampaio Vidal, então vereador do município, e de um grupo de jovens pintores representados por Laffayette Carvalho de Toledo (VIDAL, 1937), como uma tática para recuperar a reputação da cidade, devastada pela epidemia de febre amarela do início do século XX e por um infame caso de linchamento que foi noticiado em todo o país (CIRINO, 2008, p. 19). Sua origem remonta a um projeto iniciado ainda em 1929, quando foi criado o estatuto da Associação Escola de Bellas Artes de Araraquara. Mas somente após o pintor Alípio Dutra, então gerente do Instituto de Café de São Paulo, intermediar o contato com Lucílio de Albuquerque, foi possível encontrar um pintor que aceitasse o convite de lecionar em Araraquara. Depois de uma longa procura, Lucílio indicou Quirino Campofiorito, que aceitou o convite, assumindo o cargo em setembro de 1935 (VIDAL, 1937).

O primeiro ano letivo da EBAA teve início em 1936, marcando o começo de um período de efervescência artística em Araraquara. Naquele momento, a cidade era a oitava maior do estado de São Paulo, com cerca de 70 mil habitantes, e contava com uma elite extremamente conservadora que a levou a ser conhecida como um dos maiores “antros” fascistas da época (TEIXEIRA, 2013). Mas, contra qualquer probabilidade, o local cultivaria importantes personagens e tornar-se-ia palco de diversos acontecimentos da vanguarda artística no século XX.

Para compreender a relevância deste fenômeno, é importante ressaltar que havia uma evidente tensão política acerca da arte moderna no Brasil na primeira metade do século XX. Muitas exposições e associações de artistas modernos foram depredadas neste período, e o discurso de ódio de parte dos acadêmicos contra eles tornava este embate cada vez mais violento.

Para os conservadores, integralistas e simpatizantes do fascismo, nas vésperas da Segunda Guerra Mundial, a arte moderna buscava corromper a moral e os bons costumes e precisava ser combatida. Este fato não pode ser negligenciado ou considerado uma mera coincidência, principalmente porque a trajetória da EBAA foi marcada e influenciada pelos diversos acontecimentos políticos deste período.

A primeira exposição de arte realizada em Araraquara foi uma mostra dos trabalhos do paisagista José Perissinotto, sucesso de público e de vendas (EXPOSIÇÃO, 1936), sendo que uma de suas marinhas foi a primeira obra adquirida para compor o que se tornaria o Museu de Arte de Araraquara, uma galeria pública de artes plásticas mantida pela Escola de Belas

Artes de Araraquara (MUSEO, 1936).

No mês seguinte, foi inaugurada a exposição de Hilda Campofiorito, que doou duas de suas obras ao museu da cidade, *Estrada para Sarasceno* e *Cabeça de mulher* (ENCERRAMENTO, 1936) – no entanto, apenas a primeira está presente no acervo da Pinacoteca Municipal.

Em outubro de 1936, foi criado o Núcleo de Belas Artes de Araraquara, uma associação de alunos, professores e apoiadores da EBAA. Nesse mesmo mês, Quirino Campofiorito apresentou uma exposição de seus principais trabalhos, inclusive obras que participaram de salões em Paris e no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, a tela *Velha Chuichara* foi adquirida pelo Museu de Araraquara (EXPOSIÇÃO, 1936).

Uma coluna do mensário *Bellas Artes* publicou a seguinte crítica:

A exposição de pintura de Quirino Campofiorito alcançou o sucesso que era de esperar, influenciando enormemente na opinião geral que criou polemica diante da originalidade de trabalhos que pela primeira vez foram trazidos à nossa cidade com interesse cultural, sem as manhas deseducativas de um interesse comercial desfarçado. (BILHETE, 1936)

Para finalizar esse próspero ano para as artes em Araraquara, em novembro de 1936 foi inaugurado o I Salão de Bellas Artes de Araraquara, idealizado por Quirino Campofiorito. Com 21 edições entre 1936 e 1963, foi o primeiro salão oficial realizado em uma cidade do interior, em todo o Brasil. Foi antecedido somente pelas capitais São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba e ainda assim conseguiu se definir, já em sua primeira edição, como um salão moderno e democrático.

A lista de participantes do I Salão de Araraquara remete à mostra de pequenos quadros realizada no Palácio das Arcadas em 1936 e organizada pelo Grupo Chove no Molhado (TARASANTCHI, 2002, p. 63), cujos membros mais atuantes eram Torquato Bassi e Helios Seelinger, que também expuseram nesta ocasião (I SALÃO, 1936). Como contribuição ao recém-inaugurado acervo da EBAA, seis obras foram adquiridas: *Tatuapé*, de Orlando Tarquínio, *Cabeça*, de Roque de Chiaro, *Travessa Porto Geral*, de Mario C. Pacheco, *Feira*, de Dora Maso, e *Flores*, de Aldo Bonadei (FIRMEZA, 1937). No entanto, essas duas últimas têm seu paradeiro desconhecido, assim como muitas outras obras adquiridas em outras edições. O II Salão, realizado em outubro de 1937, merece uma atenção especial porque contou com a participação de 36 artistas, entre alunos da EBAA e pintores paulistas e cariocas como Quirino da Silva, Manoel e Haydéa Santiago, Torquato Bassi, Francisco Rebolo, Nelson Nóbrega, Gastão Worms, Yolanda Mohalyi, Humberto Rosa, Alfredo Galvão, Vicente Leite, Guttman Bicho, Bustamante Sá, Rescala, João Dutra, Mário Pacheco, Mário Ybarra de Almeida, Hilda e Quirino Campofiorito (II SALÃO, 1937).

Nos salões araraquarenses conviviam em aparente harmonia artistas denominados paisagistas paulistas, como Torquato Bassi, Alípio Dutra, Pedro Alexandrino, Paulo Vergueiro, Lopes de Leão e Paulo do Valle Jr., e modernos de “segunda geração”, como aqueles

pertencentes ao Grupo Santa Helena e ao Núcleo Bernardelli, entre os quais Aldo Bonadei, Rebollo, Mario Zanini, Bustamante Sá e Ado Malagoli. Essa harmonia seguiu ao menos até a segunda metade da década de 1940, quando se explicitou o antagonismo entre acadêmicos e modernistas, e o Salão de Araraquara se assumiu inquestionavelmente moderno, em convergência com as tendências de vanguarda que emergiram após o fim da Segunda Guerra Mundial, contando com a presença de artistas como Waldemar Cordeiro, Abelardo Zaluar, Flávio Shiró, Fernando Pamplona, Yllen Kerr, entre outros.

Com a instauração do Estado Novo em novembro de 1937, teve início também um segundo período, marcado pela resistência da EBAA frente à ditadura Vargas, que se impôs naquele período. A Escola perdeu o financiamento público, assim como a licença de ensino, pois Quirino Campofiorito assumiu a cátedra de pintura na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Dessa forma, foi o Núcleo de Belas Artes de Araraquara, criado em 1936, que seguiu na cidade com o ensino da pintura (TOLEDO, 1967). Por um breve momento, a direção de ensino esteve a cargo de Eduardo Bevillaqua, depois substituído por Mário Ybarra de Almeida, que permaneceu na direção durante toda a década de 1940. Sob o comando de Ybarra, o ensino artístico do Núcleo passou a refletir suas tendências academicistas, fator que, posteriormente, geraria o já mencionado embate entre acadêmicos e modernos na EBAA.

Somente após o fim da Segunda Guerra Mundial e da retomada da democracia no país, a ação de resistência do Núcleo entrou em sua fase áurea e começou a ser reconhecido. Sérgio Milliet visitou a cidade em 1947 e deixou o seguinte depoimento: "O esforço admirável da Escola de Belas Artes de Araraquara deveria ser seguido pelas demais cidades do interior. Seus resultados já são sensíveis e a contribuição de seus alunos para as exposições moderna e acadêmica atuais me parecem notáveis" (LIVRO, 1939-1967).

Em 1948, o mecenas Hélio Morganti, herdeiro da Refinadora Paulista, assumiu a direção do Núcleo com toda a sua influência econômica e política, abrindo o caminho para que a Escola de Belas Artes de Araraquara fosse finalmente regularizada em 1950 (WHITAKER, 2015, p. 20). Nesse ano, Domenico Lazzarini foi convidado para assumir o ensino de pintura da EBAA, fortalecendo a tendência moderna da escola e dos salões (BRANDÃO, 1986). A importância da chegada de Lazzarini a Araraquara deve ser ressaltada. O artista italiano foi colega de Emilio Vedova, com quem participou do Gruppo Corrente, importante movimento de resistência à "arte oficial" fascista. Também foi uma das grandes influências de Judith Lauand, consagrada artista concretista brasileira, formada pela EBAA, que atuou por dois anos como assistente de Lazzarini (FIORAVANTE, 2007). Para além da importância artística de Lazzarini, devemos enfatizar que sua contratação foi, curiosamente, realizada por Hélio Morganti, cujo pai, Pedro Morganti, havia sido um dos principais financiadores do fascismo no Brasil. Ele tinha em sua fazenda em Piracicaba um grande *fasci all'estero* (célula fascista fora da Itália), e recebeu pessoalmente a filha de Mussolini em sua visita ao Brasil (CAPORRINO, 2016, p. 48-49). É difícil tirar conclusões sobre a contradição política entre pai e filho, no entanto, a simpatia de Hélio Morganti pela arte antifascista foi por vezes explicitada nas escolhas de suas

aquisições para o acervo da EBAA.

Em 1952, diversos acontecimentos importantes se passaram em Araraquara. Foi realizado o XV Salão de Belas Artes de Araraquara (XV SALÃO, 1952), em que Sergio Milliet realizou uma palestra sobre abstracionismo no Teatro Municipal (CONVITE, 1952). E o Núcleo de Belas Artes de Araraquara, sob a direção de Morganti, tornou-se o primeiro e único membro da recém-formada Associação Internacional de Artistas Plásticos da Unesco, participando inclusive de sua fundação (A ESCOLA, 1952). Nesse mesmo ano ainda foi realizada a mostra de Jovens Artistas de Araraquara no Museu de Arte Moderna de São Paulo, sobre a qual Bruno Giorgi elogiou: “Hoje, em Araraquara, pinta-se melhor do que em São Paulo” (JORGE, 1952). A mostra teve ainda uma segunda edição em 1954.

No Salão de Bellas Artes de Araraquara, realizado em 1953, foram adquiridas duas importantes obras do acervo: *Composição*, de Antonio Bandeira, e *Casas*, de Alfredo Volpi (SILVEIRA, 1994, p. 175). No ano seguinte, Hélio Morganti, através da Refinadora Paulista, adquiriu na II Bienal de Arte Moderna de São Paulo as mais importantes obras do acervo da EBAA: *Ciclo da Natureza n. 7*, de Emilio Vedova, *Felder und Strassen*, de Heinz Trokes, *Ação de Três*, de Piet Ouborg, e *Kaniwa II*, de Kiyoshi Saito (MATARAZZO, 1962), sendo que esta última, como muitas outras, tem seu paradeiro desconhecido.

Essas aquisições realizadas na II Bienal são extremamente relevantes para a compreensão da composição do acervo da EBAA, porque “Vedova, Heinz Trokes e Piet Ouborg eram expoentes do movimento da arte dos anos pós-guerra e sofreram com as consequências das ditaduras nazifascistas da Europa na década de 1940, o que inspirou um trabalho politizado”. Emilio Vedova integrou o movimento antifascista Resistência Italiana e o Grupo Corrente, notoriamente se opondo à intervenção do governo fascista italiano na arte; Heinz Trokes “teve sua primeira mostra individual fechada pelos nazistas e seu trabalho banido em 1938, o abstracionismo alemão era em si um ato político, uma vez que a arte não representativa havia sido proibida durante o período da entartete Kunst” (BARBARA, 2018, p. 31); e Piet Ouborg foi um dos integrantes do Grupo CoBrA, movimento de resistência artística marxista, que buscava conceber uma arte mais democrática.

A partir de 1955, a EBAA foi deixando de ter relevância no cenário artístico nacional. Aos poucos, perdeu sua sede e o financiamento e não se adequou à nova legislação de ensino. Os Salões de Araraquara foram realizados até 1963 e a escola seguiu uma trajetória decadente até o fim da década de 1960. Curiosamente, um dos últimos documentos encontrados nos arquivos municipais referentes à EBAA é uma carta confidencial enviada pelo Serviço Nacional de Informações (SNI) em 1969, solicitando informações e qualificações dos estudantes eleitos para o órgão de representação estudantil da Escola de Belas Artes de Araraquara (SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES, 1969).

Após o fim definitivo da EBAA, o acervo foi mantido sob a guarda de Laffayette Carvalho de Toledo e, posteriormente, doado ao Museu Histórico Pedagógico “Voluntários da Pátria”, no qual ficou em condições precárias até 2000, quando se inaugurou a Pinacoteca

Municipal “Mário Ybarra de Almeida”.

Um dos poucos relatos acadêmicos encontrados sobre essa história está no artigo “Um acervo: o tempo e sua situação atual”, publicado na revista *ARTEUnesp* em 1994, no qual o historiador da arte e ex-aluno da Escola de Belas Artes de Araraquara João Evangelista da Silveira (1994, p. 161) fornece um resumo da trajetória do acervo:

Com o encerramento das atividades da Escola, o acervo ficou, durante algum tempo, depositado em sua última sede, um casarão na época impróprio para guardar obras de arte. Posteriormente, esse acervo, praticamente abandonado, ficou sob a tutela do professor Laffayette, que, em 1985, doou as obras para o Museu Histórico da cidade, onde somente a partir de 1991, o acervo foi exposto. Em 1992, ao visitá-lo, resolvi que tinha que fazer alguma coisa para resgatar sua importância.

Somente em 1999, a gestão municipal se mobilizaria para organizar e preservar essa coleção, integrando-a ao acervo da Pinacoteca “Mário Ybarra de Almeida” e tornando essa instituição responsável pela preservação do patrimônio e da memória artística araraquarense.

5. Situação atual

Desde a sua inauguração, no ano de 2000, houve um aumento considerável do acervo da Pinacoteca de Araraquara. O último registro, realizado em 2017, revelou que ele possui cerca de 1200 obras tombadas. Ou seja, um aumento de mais de 100% de seu acervo inaugural. Esse relato evidencia que a instituição não tem uma política de aquisição/descarte de obras. E que, mesmo sem quaisquer condições de preservar seu patrimônio, o município continua a adquirir e aceitar doações de obras até os dias de hoje.

Segundo a Secretária de Cultura, a Pinacoteca subsiste, atualmente, somente como uma reserva técnica, composta de acervos de obras de arte de todo o município. Durante o desenvolvimento do presente trabalho, foi requisitado, por meio de carta emitida pela Casa Mário de Andrade (ANEXO A), o acesso ao acervo da Pinacoteca para fins acadêmicos. No entanto, o pedido foi negado (ANEXO B), com a justificativa de que obras de reforma estavam sendo realizadas no espaço cultural. Hoje, o acervo se encontra armazenado no Museu Histórico Pedagógico “Voluntários da Pátria”, indisponível para visita, até mesmo para fins de pesquisa.

Apesar de o pedido de visitação ter sido negado, é possível visualizar parte do acervo através das janelas de uma pequena construção, localizada na Praça Pedro de Toledo, região central de Araraquara. Porém, o que pode ser visto ali não é nada agradável. O espaço que, teoricamente, deveria ser um local de guarda para o acervo da Pinacoteca se mescla com materiais de limpeza e jardinagem.

Essa situação da Pinacoteca de Araraquara não é nenhuma novidade. Há um histórico de descaso com seu acervo, desde o período em que estava armazenado na Casa da Cultura “Luís Antonio Martinez Corrêa”. Lá, as obras foram cobertas por sacos plásticos pretos e passaram anos confinadas em uma sala sem climatização ou limpeza. Conseqüentemente, o acervo sofreu uma série de deteriorações, causadas, principalmente, por ação de pragas e insetos (BARBARA, 2018). Vale ressaltar que este é considerado um dos dez riscos de deterioração mais comuns dentro de instituições culturais, assim como temperatura e umidade relativa inadequadas, incidência de luz e radiações e ações causadas pelo homem.

Mesmo após esses episódios, não há indícios de projetos para o futuro da Pinacoteca. A única “certeza” é o retorno do acervo à Casa da Cultura após a reforma, ainda sem previsão de conclusão. Mesmo assim, sem financiamento para sustentar suas atividades, bem como funcionários, torna-se inviável a garantia de preservação dessas obras. Por esse motivo, as políticas públicas de preservação são extremamente necessárias para instituições como a Pinacoteca de Araraquara. Mas como garantir que elas sejam introduzidas? O que é necessário para que isso aconteça? É o que se espera esclarecer no próximo tópico.

5.1. Negligência e descaso com o patrimônio cultural

O descaso com o acervo da Pinacoteca é apenas uma das conseqüências da má gestão que permeia o cenário cultural desses últimos anos. Como se não bastasse a dissolução do espaço físico da instituição, em conjunto com o desmembramento do acervo para outros locais de guarda, ainda é preciso lidar com os vários impasses e bloqueios que são colocados. Inclusive, durante o desenvolvimento deste trabalho, como já citado.

A carta de resposta da Secretária de Cultura de Araraquara ao nosso pedido de visitação ao acervo deixa evidente o desinteresse. Além de negar, o órgão errou o nome da própria instituição local, confundido-o com o do museu que respaldava a solicitação – Casa Mário de Andrade – e o chamando, assim, de Pinacoteca Mário de Andrade. Por mais que os funcionários tenham suas responsabilidades e afazeres do dia a dia, a imagem que fica desse episódio é de descaso.

Outro exemplo da falta de interesse das autoridades para com a Pinacoteca de Araraquara fica explícita na nota de empenho (ANEXO C) para a realização da mudança do

acervo e mobiliário da Pinacoteca da Casa da Cultura “Luís Antonio Martinez Corrêa” para o Museu Histórico Pedagógico “Voluntários da Pátria”, realizada em 2021. No documento encontrado no Portal da Transparência, consta que o valor pago para o transporte das 1200 obras foi de R\$ 13.855,35 (treze mil, oitocentos e cinquenta e cinco reais e trinta e cinco centavos), incluindo a organização, a separação, o acondicionamento, as embalagens, o transporte e a instalação da mudança. Outro dado é o valor do seguro feito pelo município para a totalidade do acervo, avaliado em R\$ 100.000,00 (cem mil reais). Esses valores são irrealistas e até chocantes, uma vez que há obras nesse acervo, a exemplo de *Ciclo da Natureza n. 7*, de Emilio Vedova, que são avaliadas na casa dos sete dígitos³; necessitariam, portanto, de transporte e seguro muito mais caros para serem adequadamente protegidas.

Esses exemplos evidenciam a falta de interesse ou mesmo de conhecimento dos gestores municipais sobre o patrimônio que está sob sua guarda. É necessário ressaltar que, na maioria dos casos, a negligência no que se refere a acervos e instituições culturais tem dois motivos: a falta de políticas públicas de preservação e o desinteresse por parte das autoridades (vontade política). Ora, se as autoridades, essenciais nas tomadas de decisão, não se mobilizam para que essas políticas entrem em vigor nas instituições, torna-se inviável o seu funcionamento. E se elas promovem eventos culturais sem fundamento e/ou ideia de valor que dialogue com o público, como forma de “sanar” a carência cultural de determinada região, apenas perdem tempo e investimentos. A introdução de uma boa política de preservação se dá com a organização de grupos multidisciplinares, definindo prioridades e buscando artifícios para o desenvolvimento de programas e projetos. Porém, sem a vontade política, nada será resolvido.

Entende-se que, se as autoridades municipais e/ou estaduais não estão cumprindo a lei, não deveriam ser as instituições a pagar o preço por tais atitudes. É muito cômodo dissolver centros culturais com base no não desenvolvimento de suas atividades. No entanto, cabe a essas autoridades o cumprimento de suas obrigações, principalmente através de políticas públicas. São muitos os agentes que lutam em prol da preservação do patrimônio cultural. Porém, sem o diálogo mútuo entre as partes e sem um consenso que valorize tal patrimônio, tudo que se estabeleceu até então entra em declínio.

³ Emilio Vedova, Dal Ciclo della Natura N. 6, 1953. Olio su tela, 145 x 190.5 cm. Venduto nell’ottobre 2019, alla Thinking Italian Evening Auction di Christie’s Londra, per £ 623,250 / € 699.772 (stima: £ 250.000 £ – 350.000)". Disponível em: <https://www.exibart.com/mercato/emilio-vedova-i-numeri-del-mercato/>

6. Considerações finais

A Pinacoteca “Mário Ybarra de Almeida” é um caso muito particular das nuances de interesse pelo patrimônio cultural. Embora tenha sido muito relevante, com a realização de salões de artes e exposições, hoje é alvo de um jogo de promessas, que persiste a cada eleição no município de Araraquara. Pode-se dizer que a mais recente foi a alteração da lei de criação da Pinacoteca – Lei nº 10.383, de 08 de dezembro de 2021 –, que transferiu sua gestão para a Coordenadoria Executiva de Acervos e Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura.

Para reforçar ainda mais o aparente interesse da prefeitura de Araraquara pela Pinacoteca, vale destacar o panfleto de uma propaganda eleitoral do município, que inclui entre as principais propostas para a cultura da região a estruturação da Pinacoteca “Mário Ybarra de Almeida” (ANEXO D).

Entretanto, apesar da lei e das promessas, a análise empreendida por este trabalho mostra que nada foi feito em prol da preservação da Pinacoteca, tampouco de seu acervo. Em 2023, a Coordenadoria de Acervos foi desativada com a exoneração do coordenador na época. Quanto ao panfleto com as propostas, o resultado é o que se vê atualmente: o descaso.

Ou seja, se o que está instituído por lei não está sendo feito, o que se pode esperar do futuro do patrimônio cultural de Araraquara? Será preciso um grande sinistro para que o acervo da Pinacoteca seja, de fato, visto pela sociedade? Aqui cabe um resgate das leis de proteção aos acervos culturais e suas instituições, a fim de se ter um arcabouço sólido e amplo das obrigações dos municípios e estados para com a preservação dos seus patrimônios.

De acordo com a Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) foi criado com o objetivo de estabelecer competências e finalidades para as instituições museológicas e seus acervos. Dentre elas, vale o destaque para o estímulo à produção de conhecimento; os procedimentos de seleção, aquisição, documentação, preservação, organização e gestão dos bens culturais; a implementação de políticas públicas e o incentivo aos programas e projetos museológicos e de preservação.

Por fim, a participação da comunidade de Araraquara, seja ela nativa (quem sempre morou ali) ou itinerante (universitários e/ou profissionais que atuam na região), também é um ponto a ser explorado. Afinal, se a Pinacoteca existe – e resiste – até hoje é porque ainda há memórias que não deveriam ser apagadas. A manutenção de seu acervo deve servir como um apelo à ideia de pertencimento desse patrimônio pela população. Dessa maneira, a Pinacoteca começaria a ganhar forças para se manter e, conseqüentemente, notoriedade no campo da cultura, em âmbito regional e, quem sabe, nacional.

Referências

I SALÃO de Belas Artes de Araraquara. [Catálogo]. Araraquara, SP: [s.n.], 1936. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

II SALÃO de Belas Artes de Araraquara. O Imparcial, Araraquara, agosto de 1937. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

V SALÃO de Belas Artes de Araraquara [Catálogo]. Araraquara, SP: [s.n.], 1940. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

XV SALÃO de Belas Artes de Araraquara. [Catálogo]. Araraquara, SP: [s.n.], 1952. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

A ESCOLA de Belas Artes de Araraquara convidada a participar da Sociedade Internacional de Artistas Plásticos. [Convite]. Araraquara, 30 de setembro de 1952.

ACERVO da Escola de Belas Artes de Araraquara – **Projeto de Documentação**. Airtable [Base de Dados Digital]. Disponível em: <https://airtable.com/appV3jlGuYuV2yURV/shrYEwyQsF01kiu9R/tbliWzBt8fs8kH8XY>. Acesso em 12 set. 2023.

ACERVO da Pinacoteca Municipal recebe mais uma obra de Ernesto Lia. **Araraquara.com.br**, 21 mai. 2020. Disponível em: <https://araraquara.com.br/acervo-da-pinacoteca-municipal-recebe-mais-uma-obra-de-ernesto-lia/>. Acesso em 01 ago. 2023.

ARTE: Exposição de Quirino Campofiorito. **Correio de S. Paulo**, São Paulo, 15 set. 1936. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

BARBARA, Julia Gottsfritz. **Arte e Memória**: o caso da Pinacoteca Mário Ybarra de Almeida. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara, 2018.

BILHETE de Araraquara. **Bellas Artes**, Rio de Janeiro, out. 1936. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **O riso mordaz de Amêndola**. Francisco Amêndola Galeria, 1986. Disponível em: <https://franciscoamendolagaleria.wordpress.com/2016/07/03/134/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. Decreto no 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei no 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei no 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 Out 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm.

CAPORRINO, Amanda Walter. **Na era das usinas: a Usina de Monte Alegre e o desenvolvimento da agroindústria canavieira em São Paulo (1930-1964)**. Dissertação (Mestrado em História Econômica). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

CHAGAS, Mário de Souza; NASCIMENTO JUNIOR, José do (Org.). **Subsídios para a criação de Museus Municipais**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/Departamento de Processos Museais, 2009.

CIRINO, Luís Marcelo Inaco. **Araraquara Futebol e Política**. 1ed. Araraquara: SJS, 2008.

CONVITE para palestra sobre Abstracionismo por Sergio Milliet. [Convite]. Araraquara, 1952. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

ENCERRAMENTO da Exposição de Hilda Campofiorito: Novas Aquisições. **O Imparcial**, Araraquara, 30 mai. 1936. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

EXPOSIÇÃO de Pintura: José Perissinotto. **O Imparcial**, Araraquara, 17 abr. 1936. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

EXPOSIÇÃO Q. Campofiorito. **O Imparcial**, Araraquara, 9 set. 1936. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

FIORAVANTE, Celso (Org.). **Judith Lauand: 50 anos de pintura**. São Paulo: Galeria Berenice Arvani, 2007.

FIRMEZA, Mozart. As Artes Plásticas em Araraquara. **Bellas Artes**, 1937. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

GAWRYSWESKI, Alberto. **Arte visual comunista: imprensa comunista brasileira, 1945/1958.** Londrina: LEDI/UUEL, 2010.

HILDA Campofiorito (1901-1997). **Cultura Niterói**, 2021. Disponível em: <http://culturaniteroi.com.br/blog/mapeamentocultural/397>. Acesso em: 01 ago. 2023.

JORGE, Bruno. Hoje, em Araraquara, pinta-se melhor de que em São Paulo. **O Imparcial**. Araraquara, 20 nov. 1952. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

LIVRO de Visitas da Escola de Belas Artes de Araraquara (1939-1967): [Livro de Visitas]. Araraquara, SP: [s.n.], 1939/1967. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

MATARAZZO, F. Destinatário: José Romeu Ferraz (Núcleo de Belas Artes de Araraquara): [Correspondência]. São Paulo: [s.n.], 1962. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

“MODERNOS” e “acadêmicos” brigam na morada do sol. **Correio Paulistano**, São Paulo, 18 abr. 1954. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

MORAIS, Frederico. **Núcleo Bernardelli: arte brasileira nos anos 30 e 40.** Rio de Janeiro, Pinakothek, 1982.

MUSEO de Artes de Araraquara. **O Imparcial**, Araraquara, 24 abr. 1936. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

OBRAS de Pedro Fernandes Neto farão parte do acervo da Pinacoteca Municipal. Câmara Municipal de Araraquara, Araraquara, 07 nov. 2022. Disponível em: <https://www.camara-arq.sp.gov.br/noticias/obras-de-pedro-fernandes-neto-farao-parte-do-acervo-da-pinacoteca-municipal?ver=218>. Acesso em 01 de ago. de 2023.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA. Lei No 5.467 de 09 de agosto de 2000. Reorganiza os acervos culturais, artísticos e documentais do Município de Araraquara, cria unidades culturais dando-lhes denominação e fixando atribuições. Câmara Municipal de Araraquara, Araraquara, SP, 9 ago. 2000.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA. Lei nº 10.383 de 08 de dezembro de 2021. Câmara Municipal de Araraquara, Araraquara, SP, 8 dez. 2021. Disponível em: <https://www.legislacaodigital.com.br/Araraquara-SP/LeisOrdinarias/10383>.

SALIBA, Elias Thomé. Aventuras modernas e desventuras pós-modernas. *In*: PINSKY, Carla Bassanezzi; LUCA, Tânia Regina de (Org.). **O historiador e suas fontes**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009, p. 309-328.

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES. [Correspondência]: Destinatário: Diretor da Escola de Belas Artes de Araraquara. São Paulo, 26 ago. 1969. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

SILVEIRA, João Evangelista B. R. Um acervo: o tempo e a sua situação atual. **ArteUNESP**, São Paulo, n. 10, 1994, p. 159-186.

SIMIONI, Ana Paula. Campo artístico. *In*: CATANI, A. M. et al. (Org.). **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 66-68.

TARASANTCHI, R. S. **Pintores paisagistas**: São Paulo - 1890 a 1920. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

TEIXEIRA, Rosane Siqueira. Società Italiani Uniti: do triunfo à decadência. A emergência do fascismo. **Topoi**, v. 14, n. 26, jan./jul. 2013, p. 143-161.

TOLEDO, L. C. de. [Correspondência]: Destinatário: Octávio. Araraquara, SP: [s.n.], 1967. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

VIDAL, Bento de Abreu Sampaio. Escola de Bellas Artes de Araraquara. **Bellas Artes**, n. 21-22, jan 1937. Acervo da Escola de Belas Artes de Araraquara.

WACQUANT, L. Mapear o campo artístico. **Sociologia, problemas e práticas**, n. 48, 2005, p. 117-123.

WHITAKER, D. C. A. Aspectos artísticos da história cultural de Araraquara. **Revista UNIARA**, Araraquara, v. 18, n. 1, 1 jul. 2015, p. 13-24.

ZANINI, Walter. **A arte no Brasil nas décadas de 1930-40**: o Grupo Santa Helena. São Paulo: Nobel, 1991.

ZÚÑIGA, Solange. Políticas públicas, vontade política e conscientização dos níveis decisórios

para preservação. **Arquivo: pesquisa, acervo, comunicação (Cadernos do CEOM)**, v. 18, n. 22, dez. 2005, p. 231-256. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/152>. Acesso em ago. 2023.

ANEXO A

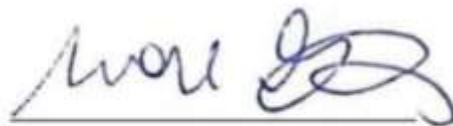
poiesis
gestão cultural

À administração do Coordenadoria de Acervos e Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de Araraquara,

Informo, para os devidos fins, que os estudantes: Cristiane Alves de Oliveira, RG: 22177976-0 SSP-SP, Julia Gottsfritz Barbara, RG: 37445600-8 SSP-SP, Lucas Valdez da Paz Ramos, RG: 287062327 DETRAN RJ e Reinaldo Bruno Batista Alves RG: 126030659 DETRAN RJ, estão regularmente matriculados no Programa Formativo "Patrimônio, Memória e Gestão Cultural" do museu Casa Mário de Andrade, da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Governo de São Paulo, gerido pela POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura, CNPJ/MP sob o nº 00.894.851/0001-25.

O objetivo do curso, que acontece entre maio e setembro deste ano, é colaborar na formação de profissionais que atuam em museus, centros de memória, arquivos e bibliotecas. Os estudantes são estimulados a desenvolver pesquisas relacionadas aos acervos de instituições culturais. O projeto tem como proposta a realização de pesquisa sobre a Pinacoteca Municipal "Mário Ybarra de Almeida", tendo como interesse também o atendimento no Arquivo Público Histórico Municipal "Professor Rodolfo Telarolli" e na Biblioteca Municipal "Mário de Andrade" e infantil "Monteiro Lobato".

São Paulo, 12 de junho de 2023.



Marcelo Tupinambá Leandro
Coordenador de Programação
Casa Mário de Andrade

Marcelo Tupinambá Leandro
Coordenador de Programação Cultural
Museu Casa Mário de Andrade

Rua Lubavitch, 64
São Paulo / SP
poiesis.org.br



ANEXO B



Prefeitura
Municipal de
Araraquara
Secretaria Municipal
de Cultura e Fundart

Ofício 235/2023

Araraquara, 21 de Julho de 2023.

Ao Sr.
MARCELO TUPINAMBÁ LEANDRO
Coord. Programação Cultural
Casa Mário de Andrade

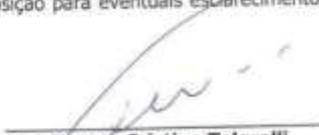
Ref.: *Autorização para visita a espaços culturais da Prefeitura Municipal de Araraquara – Museu Casa Mário de Andrade Programa Formativo "Patrimônio, Memória e Gestão Cultural"*

Em atenção à solicitação dos estudantes Cristiane Alves de Oliveira, Julia Gottsfritz Barbara, Lucas Valdez da Paz Ramos e Reinaldo Bruno Batista Alves, objetivando visitas aos acervos dos espaços municipais Arquivo Público Histórico "Prof. Rodolpho Telarolli" e Biblioteca Municipal "Mário de Andrade", com o fim de desenvolvimento de projeto de pesquisa vinculado ao curso supra mencionado, informamos que estão autorizados, com o acompanhamento de servidor público responsável.

Quanto à Pinacoteca Municipal "Mário de Andrade", não será possível o seu deferimento, considerando-se que a Casa da Cultura, local que abriga o referido espaço, está em obras, o que motivou o recolhimento do acervo da Pinacoteca na reserva de outro espaço cultural. Ainda que indisponível neste momento, tão logo encerrem-se as obras da sede da Pinacoteca Municipal "Mário de Andrade", disponibilizaremos o acesso para projetos desta natureza.

Solicitamos que contatos prévios para as visitas aos espaços ora disponibilizados sejam realizados com o Gerente de Acervos e Museus, Gustavo Ferreira Luiz por meio do fone (16) 3322-2207 ou pelo e-mail secultura@araraquara.sp.gov.br.

Sendo só, atentamente despedimo-nos com a certeza da sua compreensão e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos que se façam necessários.


Teresa Cristina Telarolli
Secretária Municipal de Cultura



Palacete das Rosas "Paulo A. C. Silva"
Rua São Bento, 794 / Centro – Araraquara / SP
Telefoni: 3322-2770

ANEXO C



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

COORDENADORIA EXECUTIVA DE ACERVOS E PAT. HISTÓRICO

NOTA DE EMPENHO

Número **22981/2021**

Tipo do Empenho: **Ordinário**

CREDOR	33455-TRANSPORTE E LOGISTICA CAMPOS LTDA	CPF/CNPJ: 23.869.706/0001-90
ATUAÇÃO	1-FORNECEDOR	
ENDEREÇO	Romulo Lupo ,171- Jardim São Gabriel-33576267-david.junior@transportecampos.com.br	
PROCESSO Nº	3149/2021	AUTORIZAÇÃO
MODALIDADE DE LICITAÇÃO.....	COMPRA DIRETA	NUMER 2877
ABERTURA :	HOMOLOGAÇÃO :	PUBLICAÇÃO :
COND PAGAMENTO		
ÓRGÃO :	11-SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA	
UNIDADE :	2-COORDENADORIA EXECUTIVA DE ACERVOS E PAT. HISTÓRICO	
SUB UNIDADE :	-	
FICHA/ DOTAÇÃO :	93-11.02.3.3.90.39.13.122.0014.2.017.01.1100000.	
PROGRAMA :	14-PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	
AÇÃO :	2017-MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES	
FUNÇÃO :	13-CULTURA	
SUBFUNÇÃO :	122-ADMINISTRAÇÃO GERAL	
FONTE DE RECURSO :	1-TESOURO	
APLICAÇÃO :	1100000-GERAL	
CLASSE :	-	
NATUREZA DESPESA :	339039-OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	
ELEMENTO DA DESPESA :	39-OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	
SUB - ELEMENTO :	99-OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS -PESSOA JURÍDICA	
CONTA BANCÁRIA :	-	
ITEM:	-	
VALOR DESTE EMPENHO	13.856,35	
EXTENSO	(TREZE MIL E OITOCENTOS E CINQUENTA E SEIS REAIS E TRINTA E CINCO CENTAVOS)	
SALDO EMPENHO	0,00	
HISTÓRICO	<p>TRATA-SE DA SOLICITAÇÃO PARA A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM LOGISTICA PARA A REALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE MUDANÇA DOS EQUIPAMENTOS, MÓVEIS, MATERIAIS E ACERVOS COMPLETOS DA PINACOTECA MARIO YBARRA DE ALMEIDA INSTALADA NA CASA DA CULTURA LUIZ ANTONIO MARTINEZ CORREA, COMPREENDENDO A ORGANIZAÇÃO, A SEPARAÇÃO, O ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM DOS ACERVOS, BEM COMO O TRANSPORTE, A ACOMODAÇÃO E A INSTALAÇÃO DE TODA A MUDANÇA, COM O FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSUMOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS NO LOCAL DO DESTINO MUSEU HISTÓRICO VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA ATRAVÉS DE CAMINHÃO BAÚ TOTALMENTE FECHADO, SENDO QUE O VALOR DO ACERVO ENCONTRA-SE ESTIPULADO EM R\$ 100.000,00, VALOR ESTE QUE DEVERÁ ESTAR VINCULADO JUNTO A APÓLICE DO SEGURO PARA O TRANSPORTE DO REFERIDO ACERVO CASO ALGUM DANO OCORRA EM ALGUMA OBRA DO ACERVO, TENDO EM VISTA QUE A CASA DA CULTURA ONDE O ACERVO ENCONTRA-SE ABRIGADO ESTÁ PASSANDO POR REFORMA E MANUTENÇÃO DAS CALHAS, RUFOS E CONDUTORES, E POR CAUSA DESTE ACERVO A OBRA ENCONTRA-SE PARALISADA, QUE PODE CAUSAR DANOS PATRIMÔNIO CULTURAL, PRINCIPALMENTE SE CHOVER, SENDO INCLUSIVE NOTIFICADO PELA CONSTRUTORA A RESPEITO DA RETIRADA PARA A CONCLUSÃO DA OBRA, CONFORME NOTIFICAÇÃO ANEXA.</p>	

ANEXO D

reformada, obra eleita no OP.

Principais propostas para a cultura

- Expandir o Programa Oficinas Culturais;
- Ampliar horário de funcionamento dos espaços culturais para fins de semana;
- Estruturar a Pinacoteca "Mário Ybarra de Almeida";
- Criar espaço de apoio continuado aos artistas locais;
- Formar uma incubadora de artes e uma Casa do Artesão;
- Integrar a rede de museus, biblioteca e arquivo histórico.

